
Autorresponsabilidade Grupocármica

Jéssica Montebello Calinsque

RESUMO.

O artigo apresenta laboratório consciencial (labcon) da autora com relato de suas experiências de autopesquisa concernente à qualidade das relações grupocármicas. Durante movimento reciclo-gênico da carência afetiva, a autora obteve espaço mental para olhar familiares com outra lupa, entendendo assim sua autorresponsabilidade grupocármica. Será apresentado além do laboratório consciencial (labcon), o conceito que intitula este artigo e técnicas com enfoque no paradigma consciencial utilizadas para reciclar posturas de reivindicações, queixumes e terceirizações de responsabilidades. O objetivo é instrumentalizar o leitor ou leitora interessados, com ferramentas para buscar lucidamente, ações proativas de recomposições com membros do grupocarma.

Palavras-chave: Autodesassédio; Autopesquisa; Interassistência; Recomposição Grupocármica.

INTRODUÇÃO

Queixumes. Durante avanço da autopesquisa, a autora identificou comportamento de queixar-se com frequência da qualidade das interrelações que mantinha com amigos e familiares, terceirizando sempre responsabilidade da melhoria destas relações.

Sinais. Depois de identificar traço da carência afetiva, percebeu muitos sinais que denotavam necessidade de mudar a forma de enxergar e de relacionar-se com os outros.

Autorresponsabilidade. A autorresponsabilização da qualidade das relações foi fator primordial e divisor de águas, trazendo diversos benefícios para a autora e os envolvidos.

Exemplarismo. Enquanto buscava reciclagem dos queixumes, a autora percebeu que muitas consciências de seu grupocarma tinham mesma postura e que disseminar por meio do exemplarismo e das gescons seus aprendizados e técnicas utilizadas seria providencial para qualquer consciência interessada na qualificação das relações interconscienciais.

Objetivo. O artigo tem como objetivo apresentar a temática da autorresponsabilidade grupocármica, oferecendo o labcon da autora, as ferramentas e técnicas de autopesquisas utilizadas para qualificar e harmonizar a convivência com o grupocarma, instrumentalizando os leitores com ferramentas para buscarem com lucidez, ações proativas de recomposições.

Metodologia. O conteúdo apresentado é resultado autopesquisístico com observação das próprias ações, aplicação de técnicas realizadas pela autora e pesquisa bibliográfica especializada.

Estrutura. O desenvolvimento da escrita deste artigo se deu na forma dos tópicos a seguir:

- I. Laboratório consciencial;
- II. Autorresponsabilidade grupocármica;
- III. Autodesassédio mentalsomático;
- IV. Recomposição grupocármica.

I. LABORATÓRIO CONSCIENCIAL

Início. O vislumbre de compreensão sobre tema da autorresponsabilidade se fez presente durante o processo autopesquisístico da carência afetiva o qual resultou no artigo *Carência Afetiva: Autossuperação pelo Sinergismo Autopesquisa-Autoacolhimento* (CALINSQUE, 2022), apresentado no II Simpósio Internacional de Ressormatologia em 2020 promovido pela Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância (EVOLUCIN).

Reciclagens. O movimento reciclogênico para superação da carência afetiva propiciou espaço mental a autora olhar o grupocarma com outros olhos.

Responsabilidade. A autora mantinha *locus* de controle para fora de si, ou seja, tudo que era externo controlava e direcionava sua manifestação. Desta forma, vivia renunciando sua responsabilidade de manter o próprio equilíbrio.

Ciclo. Devido terceirização de responsabilidades, a autora vivia em ciclo patológico, revezando entre papéis de vítima, algoz e salvador.

Vítima. Assumia postura de vítima na relação queixando-se de como havia sido “lesada” pelo comportamento alheio.

Algoz. Reivindicava e muitas vezes “batia de frente” quando não recebia aquilo que entendia ser justo para si.

Salvador. Mantinha comportamento de reivindicação quando entendia que pessoas próximas tinham sido injustiçadas, permanecendo em postura assediadora com todos envolvidos, inclusive com o “vitimizado” da situação, pois uma vez que você o defende de forma cega, tira a oportunidade deste aprender com os próprios erros reforçando a postura anticosmoética.

Interprisão. As posturas acima mencionadas, denotam nível de egoísmo da consciência epicentro de tais manifestações, sendo que acabam gerando interprisões grupocármicas entre os envolvidos, mantendo-os vinculados pelos trafares, gerando diversos efeitos antievolutivos.

Família. Tais ações eram muito evidentes principalmente no ambiente familiar mais próximo. As reivindicações por posturas diferentes das outras conscins eram constantes. Mesmo quando não ditas, eram pensenizadas, alimentando assédios extrafísicos provavelmente multimilenares.

Pensenidade. Sabemos que a condição do pensene é a indissociabilidade do seu pensamento, sentimento e energia e sempre que manifestado gera efeito em todos envolvidos, inclusive aqueles evocados.

Terceirização. Da parte da autora, a pensenidade de terceirizar era enraizada. Algo bem comum era de acreditar que consequências de situações estressantes da infância eram responsabilidade somente dos familiares envolvidos.

Lupa. Porém, quando expandimos nossa visão com a lupa do paradigma consciencial, entendemos que ninguém ressorma em uma família por acaso, existe o princípio de afinidade atuante nessas relações.

Técnica. Uma das técnicas que a autora aplicou foi denominada *O grupocarma como meio de autopesquisa*, onde a conscin interessada faz levantamento das informações externas visando contribuir para entendimento das próprias manifestações e afinidades com aquelas consciências, através das seguintes perguntas:

1. Analise sua família nuclear (mãe, pai, irmãos) e escreva qual o Megatrafar grupocármico (mega traço fardo do grupo)?
2. Existe alguma doença recorrente na família? Qual a relação de manifestação intraconscien- cial com tal doença?
3. Quais os traços fardos (trafares) a maioria do grupo manifesta?
4. Você percebe alguma relação entre a sua manifestação e a manifestação do grupo?

Autopesquisa. O processo de autopesquisa foi primordial e autoesclarecedor, evidenciando à própria autora que muitos traços alheios dos quais se queixava, também os manifestava, mesmo que de forma sutil.

Análise. A análise das informações foi essencial para a autora entender que não estava naquele grupo por acaso e queurgia necessidade de assumir a autorresponsabilidade grupocármica.

II. AUTORRESPONSABILIDADE GRUPOCÁRMICA

Definologia. “A *autorresponsabilidade grupocármica* é o dever e a obrigação quanto ao paracompromisso firmado pela conscin intermissivista lúcida, homem ou mulher, em gerir teaticamente a convivência interassistencial com o grupo evolutivo, aceitando e reparando os elos construídos e as consequências multiexistenciais dos atos praticados, pelo exemplarismo cosmoético” (SIMÕES, 2021, p. 01).

Grupocarma. Aqui vale ressaltar que grupocarma é “princípio de causa e efeito atuante na evolução da consciência”, sendo assim, aqueles que temos convivência desde família nuclear, colegas de clube, trabalho e até mesmo vizinhos fazem parte do nosso grupo evolutivo. Essa convivência pode ser sadia ou patológica e que o fator principal atuante nessas relações é a afinidade (VIEIRA, 2012, p. 129).

Hipótese. Segundo Vieira (2013, p. 626) em seu tratado intitulado *700 Experimentos da Conscienciologia* no capítulo 562 traz *hipótese-síntese* do curso grupocármico em 5 estágios:

1. **Interprisão.** Ação anticosmoética causando interprisão;
2. **Autovitimização.** A consciência tem efeito de suas ações anticosmoéticas do passado. Momento que sente-se vítima das reações do cosmos;
3. **Recomposição.** Entendimento da lei de causa e efeito, recomposição dos atos anticosmoéticos. Nessa fase da recomposição, a consciência procura desensinar o que ensinou errado e amortizar dívidas cármicas;
4. **Libertação.** Onde a consciência sente-se aliviada das pressões assediadoras, mesmo quando seculares e multiexistenciais;
5. **Policarmalidade.** Ajuda os outros sem pensar em si, nem esperar gratidão ou retorno, objetivando tão somente evolução confortável e conjunta.

Paracronologia. Neste mesmo teste traz-se a informação de que para consciência migrar do estágio 1. Interprisão e seguir para estágio 4. Libertação são necessários normalmente *7 séculos e meio* de vidas intrafísicas, ou seja, 750 anos.

Participação. “Até que ponto o florescimento de tais tráfes teve a participação da própria consciência que hoje reclama?” (FERNANDES, 2021, p. 769).

Serialidade. Por hipótese é importante enfatizar que a consciência queixosa por tráfes de seus familiares e/ou outras consciências, possa ter no passado contribuído para desenvolvimento de tal manifestação, e hoje, pelo princípio da afinidade, encontram-se próximas evidenciando oportunidade de interassistência.

Prática. Trazendo para prática, a autora iniciou investigação da hipótese do curso grupocármico apresentado por Vieira (2013, p.626), através da técnica que intitulou como: *Balanço das relações grupocármicas* com enfoque em diagnosticar as relações atuais.

Técnica. A técnica consiste em primeiro escolher consciência, intra ou extrafísica, do círculo de relações, prioritariamente da família nuclear, focando em localizar de forma sincera qual estágio do curso grupocármico encontra-se a relação, buscando identificar qual postura referencial abaixo se mantém com a consciência escolhida:

1. **Interprisão.** Chantagens emocionais; dependências; depreciações; negligências; desrespeito; manutenção de conflitos; omissões deficitárias.
2. **Vitimização.** Reivindicações; melindres; defesa do próprio ego; contrafluxos; acidentes de percurso; situações adversas.
3. **Recomposição.** Interassistência; tarefas; estímulo da autonomia alheia.
4. **Libertação.** Maior liberdade e livre-arbítrio, a relação não necessita mais de assistência direta mútua. Trabalho ombro a ombro.

Estágio. Ficou claro que a autora vivia em constantes idas e vindas nos estágios de interprisão e autovitimização, sendo necessário maiores movimentos intraconscientes para reciclar traços fardos (tráfes) de afinidade, posturas conflitivas e reivindicativas com o grupo possibilitando um *upgrade* evolutivo.

Recomposição. Neste movimento foi compreendida necessidade de sair da condição de assistida para condição de auto e heteroassistente, migrando de forma lúcida para estágio da recomposição.

Identificação. Outro ponto identificado no processo investigativo e reciclogênico foi que a responsabilidade de qualificar as relações devia partir de si.

Lucidez. Partindo do pressuposto que a autora é intermissivista, programou-se para ressonar nesta vida, neste grupo e é única neste ambiente, por enquanto, a pensar sobre estas *verpons* – verdades relativas de ponta –, sendo, portanto, a consciência mais lúcida para iniciar tal movimento recinológico.

III. AUTODESASSÉDIO MENTALSSOMÁTICO

Definição. “O *autodesassédio mentalsomático* é o conjunto de procedimentos, práticas, técnicas e posturas empregadas, de modo consciente e refletido, pela conscin, homem ou mulher, libertador de influências ideativas nocivas, promovendo o emprego cosmoético e lúcido dos atributos do mentalsoma possíveis no momento evolutivo, capaz de aumentar a homeostase do próprio veículo do discernimento” (JUNQUEIRA, 2021, p. 1).

Pensene. Para a autora, a qualificação da autopenalidade ocorreu inicialmente antes de qualquer ação assistencial com o grupo. O processo reflexivo aprofundado sobre as relações que obtinha, proporcionado pelas técnicas aqui apresentadas, foi primordial para o início da viragem, iniciando a promoção de autodesassédio mentalsomático.

Autopesquisa. O desenvolvimento do atributo da autocompreensão foi fundamental para investimento na autopesquisa, conseqüentemente ficou mais fácil compreender ações de outras consciências.

Ressignificação. Outra postura e pensenidade auxiliadores a condição de autodesassédio mentalsomático junto ao grupo familiar foi a resignificação das relações, não olhando mais para os envolvidos em *papéis* intrafísicos desempenhados e sim enquanto consciências em processo evolutivo.

Respeito. Tal postura contribuiu para diminuir expectativas sociais que cada papel impõe e olhar o que de fato cada consciência obtém de trafores e trafores, respeitando o processo evolutivo e buscando oferecer a interassistência possível para o momento.

Lupa. Entretanto, mesmo com resignificação de papéis, situações e conflitos passados que foram interpretados com lupas anacrônicas necessitaram também ser resignificados.

Ciclo. A autora aplicou técnica do *Ciclo Perdão-Gratidão-Retribuição*, para lidar intraconsciencialmente com estas resignificações (CALINSQUE, 2022, p.284).

Figura 1 - **Ciclo Perdão-Gratidão-Retribuição**



Fonte: a autora (CALINSQUE, 2022, p. 284).

1. PERDÃO

Perdão. “O entendimento do conflito, ou seja, a compreensão e empatia buscando entender sinceramente a realidade evolutiva da consciência que desenvolveu o ato foi o movimento que facilitou a autora a resignificar e perdoar, considerando aquilo que era real e não o que era esperado” (NASCIMENTO, 2017, p. 9.392 a 9.397 *apud* CALINSQUE, 2022, p. 285).

Reflexão. A ação utilizada pela autora foi de buscar sair do próprio ego e refletir sobre a realidade alheia, condições que a consciência se encontrava, nível evolutivo, possíveis consciências envolvidas na situação, possíveis dívidas cármicas e outras variáveis (CALINSQUE, 2022, p. 285).

Condição. “Perdoar pode não ser fácil, mas leva a pessoa à condição de paz íntima, melhora a qualidade de vida e cria relações mais saudáveis” (CALINSQUE, 2022, p. 285).

Energia. Aqui o trabalho energético foi fundamental e visou blindagem do ambiente afastando possíveis assediadores otimizando o *rapport* com os amparadores para auxílio da reflexão.

2. GRATIDÃO

Gratidão. “A gratidão demanda reflexão, memória e lucidez da consciência para conseguir lembrar, enxergar, deduzir, reconhecer, repassar e valorizar todos os benefícios recebidos pelos outros em sua vida” (VIEIRA, 2007, p. 11.627 a 11.631 *apud* CALINSQUE, 2022, p. 285).

Reinvindicação. Na experiência desta autora, reivindicar é o mesmo que reclamar de algo que falta para si, pode ser algum objeto ou até mesmo posturas alheias que se entende ser merecedora.

Reconhecimento. “Nesse íterim, a consciência não reconhece o que já recebeu de aportes e benefícios em sua vida, fica fixada somente naquilo que não tem” (CALINSQUE, 2022, p. 285).

Prática. Uma prática aplicada pela autora e que pode auxiliar a consciência que reivindica é de perpassar por todos os aportes recebidos nesta vida. Este exercício foi apresentado no artigo *Carência Afetiva: Autossuperação pelo Sinergismo Autopesquisa-Autoacolhimento* (CALINSQUE, 2022).

Benefício. Além de ser benéfico para a autora contribuiu para “criação de novo hábito, auxiliou na valorização dos aportes futuros e promoveu auto e heterodesassédios” (CALINSQUE, 2022, p. 285).

Técnica. A técnica que a autora aplicou foi intitulada posteriormente como: *Inventário de Aportes Grupocármicos*, sendo que a consciência interessada deve escolher uma pessoa do círculo grupocármico, de preferência iniciar pela família nuclear (pai, mãe e irmãos) e preencher as seguintes questões:

1. Nome da consciência.
2. Parentesco.
3. Quais foram as ações desta consciência que auxiliaram em minha vida?

3. RETRIBUIÇÃO

Deveres. “Ao elencar quais os benefícios e aportes recebidos” durante sua vida intrafísica com a técnica *Inventário de Aportes Grupocármicos* a autora começou a ter “noção dos paraveres que tem em retribuição ao cosmos” (BORGES, 2011, p. 19.665 a 19.671 *apud* CALINSQUE, 2022, p. 285).

Responsabilidade. Ninguém recebe aportes devido aos “seus lindos olhos”. Aportes denotam méritos, mas também responsabilidades que o intermissivista tem e muito provavelmente foram planejadas no *Curso Intermisso* (CI) antes da ressorma.

Pré-ressoma. Todo investimento extrafísico no aprimoramento intraconsciencial foi estabelecido, por hipótese, com foco no fortalecimento da futura conscin para atuar como minipeça exemplarista ao grupo que escolheu.

Cláusula. A autora pressupõe que uma das cláusulas pétreas de todo intermissivista é a recomposição grupocármica.

Retribuição. Buscar retribuir aportes recebidos, deve ser movimento inicial prioritário da conscin interessada em migrar lucidamente ao estágio de recomposição grupocármica.

IV. RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA

Definição. “A *amortização evolutiva* é o ato ou efeito de extinguir aos poucos ou em prestações, a varejo, com repagamentos sistemáticos, a obrigação de fraternidade com alguém ou o grupo de consciências, no âmbito do terceiro estágio do curso grupocármico, a recomposição da condição de interprisão grupocármica, onde a consciência atende dedicadamente às antigas vítimas, reparando os destroços dos desmandos pessoais do passado” (VIEIRA, 2008, p. 818).

Compreensão. O entendimento da responsabilidade grupocármica a partir das técnicas aplicadas e movimentos reciclogênicos contribuiu para compreensão, clareza e necessidade de retribuição dos aportes recebidos.

Inteligência. Dada essa compreensão, era inteligente iniciar movimento de forma lúcida para aumentar amortização com o grupo através do planejamento de ações recompositórias.

Técnica. Com enfoque em tal ação, a autora aplicou a técnica intitulada *Planejamento das recomposições grupocármicas* onde possibilitou consolidar todas as informações anteriormente levantadas proporcionando visão de conjunto e maior lucidez das necessidades interassistenciais e recompositórias:

1. Nome da consciência;
2. Diagnóstico do curso grupocármico (Interprisão, Vitimização, Recomposição, Libertação);
3. Levantamento das emoções predominantes da relação;
4. Lista de traços pessoais que atrapalham a relação;
5. Lista de traços pessoais que contribuem na relação;
6. Levantamento dos traços dessa consciência;
7. Inventários de aportes recebidos;
8. Formas de retribuição, interassistência e recomposição.

Energias. Nesta técnica também foi essencial a aplicação de trabalho energético visando blindagem do ambiente e *rapport* com amparadores extrafísicos.

Exemplos. Eis em ordem alfabética, 11 exemplos advindos da própria teática e reflexões desta autora, visando auxiliar os interessados nas formas de retribuição, interassistência e recomposição com o grupocarma, sendo que algumas atuam de forma atacada no processo de amortização (CALINSQUE, 2022):

01. **Autonomia.** Analisar com autodiscernimento qual necessidade do momento com foco na autonomia dos envolvidos;
02. **Concessões.** Exercitar concessões lucidas o máximo que puder, discernindo o que é melhor para todos no momento;
03. **Dinâmica.** Aproveitar oportunidades a partir do auxílio as necessidades mútuas na dinâmica familiar (questões financeiras, saúde, entre outros);

04. **Parapsiquismo.** Participar de dinâmicas parapsíquicas favorecendo autodesassédios e heterodesassédios, colaborando com o trabalho multidimensional dos amparadores;

05. **Docência.** A *práxis* agente retrocognitora pela docência conscienciológica retribuindo o esclarecimento recebido, auxiliando no resgate de intermissivistas através da recuperação de *cons*;

06. **Exemplarismo.** A mudança de hábitos e reciclagens pessoais assistindo o grupo através do *efeito halo* de suas energias renovadoras e autoexemplos;

07. **Gestações.** Retribuição por meio das gestações conscienciais, desdizendo a fala anticosmoética do passado, atualizando a imagem perante o grupo, objetivando principalmente através da escrita à disseminação dos seus aprendizados;

08. **Lealdade.** Comprometimento com amparadores extrafísicos cumprindo com as tarefas interassistenciais que se predispõe fazer, buscando não acumplciar-se com atitudes anticosmoéticas do grupo e ser coerente com seus valores evolutivos e intermissivos;

09. **Projeções.** Aplicação de técnicas projetivas reconciliatórias visando encontro extrafísico com consciências que necessitam de interassistência;

10. **Tenepes.** Assistência diária a todas as consciências que cruzaram seu caminho – *assistência anônima*;

11. **Voluntariado.** A prática do voluntariado conscienciológico contribuindo com chegada de intermissivistas e evidenciando a responsabilidade maxiproéxologica grupal.

Assistência. “O ato de se deixar assistir é o começo da reciclagem. O pior doente é quem não deseja se tratar. Sem a cooperação do assistido, todo desassédio é mais complicado” (VIEIRA, 2005, p.252).

Ausência. Há casos que a ausência de ajuda é interassistencial. Cabe ao interessado auto-discernir onde entra ou não necessidade de atuação direta, sempre respeitando o limite do assistido.

Atacadismo. A otimização das amortizações grupocármicas através do atacadismo interassistencial favorece aceleração da evolução pessoal e grupal, sendo inteligente por parte da conscin interessada aplicar ações visando tal condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viragem. A viragem de sua evolução e manifestação interassistencial ocorreu por meio da auto-pesquisa e compreensão do tafar.

Esforços. Todo movimento autopesquisístico e busca pela reciclagem não foram fáceis. Exigiu muita disciplina, autorganização, trabalho com energias e constante autodesassédio, além de muito suporte do duplista e amigos.

Recompensas. Todas as recompensas pessoais e grupais valeram esforço exigido.

Responsabilidade. Os conflitos com o tempo foram diminuindo e o entendimento da autorresponsabilidade grupocármica foi ficando cada vez mais presente.

Holopensene. Esta pesquisadora pôde perceber mudanças positivas em seu holopensene pessoal, advinda por meio da qualificação da autopensenedade e eliminação da postura queixosa.

Exemplarismo. Após pouco tempo de aplicação das técnicas foi possível observar impactos positivos na relação com o grupo, sendo que de ponto focal de conflito a autora se tornou ponto focal de busca por assistência pelos membros da família.

Comprometimento. O comprometimento com o trabalho interassistencial se tornou *sine qua non* neste processo, sendo consequência natural de todo amadurecimento promovido pelas reciclagens.

Autossatisfação. O alinhamento com a possível cláusula pétrea da proéxis da autora referente recomposição grupocármica contribuiu para sua autossatisfação proexológica sentindo-se mais alinhada com seus comprometimentos intermissivos (CALINSQUE, 2019).

Convite. Aqui fica o convite da autora para você, leitor ou leitora, iniciar a partir de agora, sua autorresponsabilização grupocármica, promovendo mudança significativa em seu *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Calinsque, Jessica; *Autossatisfação Proexológica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.887, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 22.06.2019; páginas 1 a 5; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>.
2. Idem.; *Carência Afetiva: Autossuperação pelo Sinergismo Autopesquisa-Autoacolhimento*. In: Almeida, Andreia et al. *Autopesquisas em Ressormatologia, Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 275. a 291.
3. Fernandes, Pedro; *Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 276.
4. Junqueira, L; *Autodesassédio Mentalsomático*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.713; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 25.09.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 14.07.2022; 13h33.
5. Simões, Alexandra; *Autorresponsabilidade Grupocármica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.5781, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 02.12.2021; páginas 1 a 6; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>.
6. Vieira, Waldo; *Nossa evolução* [livro eletrônico] 3. ed. – Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2012; página 129.
7. Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 252 e 626.
8. Idem; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 252.
9. Idem; *Amortização Evolutiva*; verbete; In: Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 818 a 823.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Borges**, Olegário Junior; *Retribuiciologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978- 85-8477-120-2; páginas 19.665 a 19.671; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigi-tal9.pdf>>.
2. **Nascimento**, Alessandra; *Efeito Tarístico do Perdão*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978- 85-8477-120-2; páginas 9.392 a 9.397; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigi-tal9.pdf>>.
3. **Vieira**, **Waldo**; *Afetividade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 418 a 421; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.
4. **Idem**; *Gratidão*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 11.627 a 11.631; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigi-tal9.pdf>>